



LEMBRETES PARA PROFESSORAS DE BEBÊS

MAÉVI ANABEL NONO

Lembretes para Professoras de Bebês



Maévi Anabel Nono

Lembretes para Professoras de Bebês



Copyright © Maévi Anabel Nono

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Maévi Anabel Nono

Lembretes para Professoras de Bebês. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 57p. 12 x 18 cm.

ISBN: 978-65-265-1973-8 [Digital]

1. Educação Infantil. 2. Creche. 3. Berçário. 4. Docência. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Sumário

Convite para leitura dos lembretes	7
1. Existem normativas para a docência na creche que preciso sempre visitar e revisitar	11
2. Existem publicações do Ministério da Educação que podem orientar minhas práticas docentes com bebês na creche	19
3. Os bebês possuem direitos na creche que devem orientar minhas práticas docentes	27
4. Há muitas pesquisas sobre docência com bebês com as quais posso dialogar	35
5. Há muitas práticas docentes com bebês que podem me inspirar	41
Referências	47
Sobre a autora	57

Convite para leitura dos lembretes

Em minha trajetória como professora de curso de Pedagogia e formadora de docentes para a Educação Infantil sempre alerto minhas alunas e meus alunos para questões da docência com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas que deverão se lembrar quando estiverem atuando nas creches e pré-escolas.

Durante as aulas costumo dizer para se lembrarem de visitar normativas e documentos que são publicados pelo Ministério da Educação (MEC), pelas secretarias estaduais e municipais de Educação ou por outras agências formadoras que focalizam a docência com a Primeira Infância. Peço também para não se esquecerem de ler artigos publicados sobre a docência na primeira etapa da Educação Básica, de acompanhar professoras que divulgam suas práticas em publicações diversas e de publicar suas próprias experiências educativas.

A ideia de escrever esse livro surgiu dessa preocupação em garantir que os saberes construídos no curso de formação inicial permaneçam em construção e em constante

revisão por alunas e alunos dos quais fui professora – e sempre considereei como docentes em formação desde o ingresso no curso de Pedagogia – e também por profissionais que nunca conheci, mas que sei que são responsáveis por garantir o desenvolvimento de tantas crianças brasileiras nas instituições educativas espalhadas pelo país.

Inicialmente, pensei em redigir lembretes para docentes de Educação Infantil. Mas, considerando as especificidades e peculiaridades da docência com bebês, quis me dedicar, nesse livro, a conversar com as professoras e professores de creches que atuam com aqueles pequenos que, de acordo com as normativas brasileiras (Brasil, 2017), possuem até dezoito meses de idade ou um pouco mais, dependendo da organização dos agrupamentos de cada creche.

Peço licença aos professores para, no decorrer do livro, utilizar o termo professoras de bebês. Faço isso porque as mulheres são a maioria das profissionais que atuam com esses pequenos. Mas os lembretes são para quem exerce a docência com bebês, sejam professoras ou professores.

Me dediquei a escrever sobre cinco lembretes: 1. Existem normativas para a

docência na creche que preciso sempre visitar e revisitar, 2. Existem publicações do Ministério da Educação que podem orientar minhas práticas docentes com bebês na creche, 3. Os bebês possuem direitos na creche que devem orientar minhas práticas docentes, 4. Há muitas pesquisas sobre docência com bebês com as quais posso dialogar e 5. Há muitas práticas docentes com bebês que podem me inspirar.

Antes da leitura dos lembretes, faço um convite para que leia e reflita sobre um trecho escrito pela professora Angela Scalabrin Coutinho (2013) que tem orientado minha prática docente na formação de professoras para o trabalho com bebês: “Ser professora de crianças pequenas envolve trocá-las, alimentá-las, acalentá-las, brincar com elas, contar histórias, cantar, enfim, ocupar-se do seu desenvolvimento integral” (p. 11). Essa afirmação revela como é complexa a docência na creche.

Angela também escreve que a prática pedagógica deve ser sempre o encontro entre os fundamentos, as orientações legais e as realidades dos diversos contextos educativos. Segundo ela, o cuidado é um traço marcante da profissionalidade docente com bebês e a docência com esses pequenos cidadãos é

complexa e constituída por diversos saberes (Coutinho, 2013) que, acrescento, precisam estar sempre em processo de construção e reconstrução. Te convido a ler os lembretes que anotei nesse livro e que, acredito, te ajudarão a construir e reconstruir saberes da docência com bebês. Durante a leitura das anotações, é interessante lembrar que:

O bebê não é um devir, um não-ser, ou um ente ainda sem ser. Ele é e está no mundo; se relaciona alteritariamente, estabelecendo vínculos afetivos, ou seja, estando disponível para o outro. Cabe a nós, os adultos, cartografar seus trajetos e afetos, e interpretar o que enunciam através de seus corpos, gestos, olhares, dos ditos e não ditos. Olhar para as políticas, para a educação, para as leis, programas e propostas, enfim, para a vida, a partir dos bebês, é pensar com outra lógica, que desestabiliza nosso racionalismo ocidental, e nos leva a um desapego de ideias, conhecimentos e concepções. Para não concluir, seguimos na tentativa de um conceito, e, para tal, incluímos o verbete bebê, através de um olhar alteritário sobre esse sujeito; sobre essa pessoa. BEBÊ – aquele que potencialmente chega ao mundo, infletindo e transgredindo os tempos, espaços e lugares, para o qual dirigimos o olhar, mas que conduz sua visão para o mundo com desejo, liberdade e autonomia (Nascimento; Arruda, 2019, p. 1011).

1. Existem normativas para a docência na creche que preciso sempre visitar e revisitar

A docência com bebês no Brasil é norteada por normativas que determinam concepções e práticas que precisam ser adotadas nas creches brasileiras. Elaboradas a partir de estudos e debates, fundamentadas em pesquisas, tais normativas representam uma ferramenta importante para docentes de bebês, já que indicam o que se pretende, em nosso país, com a educação e o cuidado desses pequenos cidadãos nas creches.

Devemos sempre visitar e revisitar tais normativas. É necessário aproximarmos o trabalho que realizamos nas instituições educacionais daquele determinado na legislação. As normativas devem orientar nossa atuação. Muitas vezes servirão como apoio para sustentar nossas práticas diante de questionamentos que possam surgir, e para solicitações de condições de trabalho que tornem possível a concretização das determinações legais na creche.

Nesse livro, vamos tratar de normativas nacionais. Mas, vale lembrar que estados e municípios também possuem normas que devem ser consideradas pelas docentes de bebês e que podem apoiar sua atuação. É fundamental buscar as determinações estaduais e municipais, com apoio dos gestores que trabalham nas creches e nas secretarias ou departamentos de Educação.

Se estamos conversando aqui nesse livro sobre docência com bebês é porque, em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (Brasil, 1996) a Educação Infantil foi definida como primeira etapa da Educação Básica brasileira. Nesta lei temos definições fundamentais para o trabalho com os pequenos. Vale a pena a leitura e o estudo de toda a lei, que está sempre em atualização, mas, nesse livro, vamos ressaltar especialmente a sua Seção II, intitulada Da Educação Infantil.

Nesta seção está definido que a finalidade da Educação Infantil no Brasil consiste em garantir o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Ser professora de bebês, portanto,

envolve organizar práticas que considerem essa finalidade determinada legalmente.

No Brasil, além da LDB (Brasil, 1996), existem normativas que determinam Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (Brasil, 1999; Brasil, 2009a). Essas diretrizes foram elaboradas para nortear não apenas o trabalho docente nas creches e pré-escolas, mas também as políticas nacionais, estaduais e municipais e a formação inicial e continuada de professores para essa etapa da Educação Básica. As primeiras diretrizes para a Educação Infantil, no Brasil, foram fixadas em 1999 (Brasil, 1999), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); as diretrizes atuais foram definidas em 2009. Visitar sempre a página deste Conselho na *internet* é importante para acompanhar novas normativas aprovadas de tempos em tempos.

Devo mencionar que as diretrizes são fixadas por meio de Resoluções deste Conselho. A leitura e o estudo das Resoluções são fundamentais para toda professora de bebês. Mas, são essenciais também a leitura e o estudo dos Pareceres que acompanham essas Resoluções. Nos Pareceres entendemos o histórico da Resolução e temos uma explicação

de todos os conceitos e determinações ali presentes, além de reflexões sobre questões relacionadas a Educação Infantil que nos ajudam a pensar sobre nossas práticas docentes.

Na Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (Brasil, 2009a) – que é acompanhada pelo Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (Brasil, 2009b) – temos a definição da concepção de criança que deve nortear todo o trabalho realizado pelas professoras de bebês no território nacional, estejam atuando em instituições públicas ou privadas. Todas as nossas práticas com os pequenos precisam levar em conta o que se determina nesse artigo:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nessa mesma Resolução se define que as interações e a brincadeira devem ser os eixos norteadores das práticas com as crianças nas

creches e pré-escolas. E é nessa Resolução, que deve ser sempre visitada e revisitada, que se define que as instituições infantis e, portanto, as professoras de bebês, devem garantir para as crianças a vivência de experiências que:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais;

V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de

referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (Brasil, 2009, art. 9º).

A concepção de criança presente nas Diretrizes orienta as determinações de outra normativa brasileira que deve nortear as práticas das professoras de bebês. Trata-se da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017), que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica no Brasil. Essa

Resolução serviu como base para a elaboração dos currículos de Estados e municípios brasileiros, os quais orientam as propostas pedagógicas das creches.

Nela se encontram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês – os quais trataremos em seguida nesse livro – e os objetivos de aprendizagem que devem ser promovidos nas instituições infantis públicas e privadas. É fundamental que as professoras de bebês conheçam os objetivos definidos para as crianças durante toda a Educação Infantil. E também é importante que se saiba que a Base define os campos de experiências como arranjo curricular a ser adotado nas creches.

As professoras de bebês devem estudar cuidadosamente a definição de cada um dos cinco campos de experiências definidos na Base, que são: O Eu, o Outro e o Nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. De acordo com o descrito na Base, o arranjo curricular por campos de experiências “[...] acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem

parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p. 38). Organizar o trabalho com bebês por campos significa garantir a eles tempos, espaços, materiais e interações para explorar, experimentar, testar, elaborar ideias, enfim, para atender àquela concepção de criança determinada nas Diretrizes.

A profissão docente com bebês se fundamenta, nos dias atuais, em normativas que demonstram o papel da professora e da creche no desenvolvimento dos pequenos. O estudo dessas normativas é fundamental para que os saberes que as fundamentam sejam compreendidos e assumidos pelas professoras de bebês.

2. Existem publicações do Ministério da Educação que podem orientar minhas práticas docentes com bebês na creche

Ao longo dos anos, o MEC tem disponibilizado uma série de publicações nas quais se encontram diversos saberes sobre Educação Infantil que podem orientar as práticas das professoras de bebês. Embora não tenham caráter mandatório – como acontece com as normativas, os documentos e demais materiais publicados estão fundamentados nos aparatos legais para a primeira etapa da Educação Básica e, dessa forma, aprender por meio do estudo deles significa caminhar no sentido de concretizar na creche aquilo que está determinado na legislação brasileira.

Com o passar do tempo, e com a atualização da legislação e a revisão dos estudos sobre as crianças de zero a cinco anos de idade, alguns documentos são substituídos por outros, ou deixam de ser adequados para fundamentar o trabalho nas creches. Um documento que orientou as práticas de muitas professoras e que, hoje, precisa ser utilizado com cautela, é o

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998a, 1998b, 1998c). Embora concepções de criança e de brincar presentes no documento continuem bastante atuais, o arranjo curricular por áreas de conhecimento sugerido nele não tem mais lugar nos dias de hoje, já que, como vimos anteriormente neste livro, a Base (Brasil, 2017) determina o arranjo por campos de experiências nas escolas de Educação Infantil brasileiras.

Devemos lembrar sempre de visitar a página do MEC na *internet* com nossos olhos voltados especialmente para as publicações sobre Educação Infantil da Secretaria de Educação Básica, de modo a acompanharmos o que é publicado e que pode orientar a atuação docente com os bebês.

Um ponto importante das publicações do Ministério é que na maioria delas se encontra um histórico da Educação Infantil no Brasil. A leitura desse histórico é fundamental para construirmos saberes sobre a docência com bebês. Essa profissão vai se constituindo conforme vamos aprendendo, ao longo do tempo, do que se trata a escola para as crianças pequenas e de qual profissional precisamos para essa instituição.

Vamos destacar neste livro algumas publicações que oferecem saberes fundamentais para professoras de bebês e que convidam essas profissionais a refletir e a aprender e reaprender sobre possibilidades de atuação nas creches. Mais uma vez vale dizer que Estados e municípios também possuem materiais para apoiar seus docentes nas práticas de educação e cuidados com os pequenos, os quais merecem ser estudados e discutidos nas escolas infantis.

Em 2015, o MEC e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicaram, em parceria com o Instituto Avisa Lá, o material Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da Educação Infantil (Brasil, 2015). Nele, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) são discutidas a partir de práticas educativas desenvolvidas em escolas de alguns municípios da Baixada Maranhense. Essas práticas estão documentadas em três vídeos que foram publicados junto com o material e que podem ser acessados na página do Instituto Avisa Lá.

Nos vídeos Concepções e práticas, Brincar e cuidar: muitas interações e Experiências para ampliar o conhecimento de si, do outro e do mundo há práticas e depoimentos de

professoras e pesquisadoras que possibilitam o estudo e que suscitam reflexões sobre as Diretrizes no cotidiano das creches e pré-escolas. A análise cuidadosa dessas práticas garante que professoras de bebês possam pensar sobre seu trabalho docente. São vídeos para serem vistos e revistos muitas vezes durante a trajetória profissional e para serem discutidos nas escolas de Educação Infantil.

Com a colaboração de Tizuko Morchida Kishimoto e de Adriana Freyberger, o MEC publicou o documento Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica (Brasil, 2012). O objetivo com essa publicação foi o de apoiar as professoras na seleção, organização e uso dos brinquedos e brincadeiras nas creches – e também nas pré-escolas. O documento se fundamenta nas Diretrizes e está organizado em cinco Módulos que oferecem saberes sobre Brincadeira e interações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Módulo I); Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês (0 a 1 ano e meio) (Módulo II); Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses) (Módulo III); Organização do espaço físico, dos brinquedos e

materiais para bebês e crianças pequenas (Módulo IV); Critérios de compra e usos dos brinquedos e materiais para instituições de Educação Infantil (Módulo V).

No Módulo II há uma discussão sobre a concepção de bebê e sobre as formas como os bebês brincam. E são listadas sugestões de brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados, que sentam, que engatinham e que andam. Nesse módulo também é possível encontrar saberes sobre o Cesto do Tesouro, com orientações sobre seu significado no trabalho com bebês e formas de organização dele, com indicações de objetos que podem fazer parte dele. Professoras de bebês poderão enriquecer suas práticas visitando e revisitando essas sugestões presentes no documento para preparar cestos para as crianças de seus agrupamentos nas creches.

O documento Indicadores da qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009) foi publicado para servir como um instrumento de autoavaliação para as creches e pré-escolas. Nele estão listadas questões que permitem que professoras avaliem as práticas que estão sendo ofertadas para os bebês e demais crianças nas instituições infantis. Cada questão oferece

saberes sobre a docência com bebês e sua resposta pelas docentes permite pensar e repensar na sua atuação. As perguntas estão organizadas de forma que seja possível que cada professora reflita sobre aspectos diversos do seu trabalho cotidiano com os pequenos. São questões que convidam a um olhar cuidadoso para ações que precisam estar presentes nas creches, por exemplo, se questiona se as professoras adotam a prática de conversar com os bebês e crianças pequenas mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários. Ao responder, em diversos momentos da sua trajetória profissional, o que se questiona no documento, as professoras de bebês poderão ter clareza se sua ação docente se aproxima do que é determinado nas normativas brasileiras para a Educação Infantil.

O livro Educação Infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas (Araújo, 2015), publicado pelo MEC em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo, convida as professoras de bebês a pensar sobre concepções e práticas adotadas nas creches e pré-escolas que acolhem as crianças em jornada de tempo integral. Outra publicação do

Ministério que oferece saberes fundamentais para a docência com bebês é o *e-book* Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações (Brasil, 2014). Nele é possível aprender e refletir sobre práticas, contextos, livros de literatura infantil nas creches, a partir do consenso de que os encontros dos bebês com os livros são enriquecedores e fundamentais para seu desenvolvimento.

Procurei trazer aqui algumas das publicações do MEC que contribuem para o trabalho docente na Educação Infantil. Há muitas outras. Vale lembrar de visitar sempre a página do Ministério para acompanhar as novas publicações e aprender com elas.

3. Os bebês possuem direitos na creche que devem orientar minhas práticas docentes

Os direitos dos bebês na creche devem direcionar todo o trabalho docente realizado com eles. Toda a docência com bebês deve se pautar nesses direitos que estão definidos nas normativas brasileiras que focalizam a Educação Infantil. Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) são fixados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil. De acordo com essa normativa, todas as práticas nas creches devem garantir que os bebês possam e aprendam a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Garantir que os bebês convivam com outras crianças e adultos significa criar condições para que eles aprendam a fazer isso de modo cada vez mais elaborado. É preciso organizar espaços e tempos que garantam e convidem os bebês para situações de convivência. É necessário incentivá-los e apoiá-los em suas tentativas de conviver com os demais bebês e adultos da instituição. É interessante pensar, que conviver (assim como

brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) também é uma das formas pelas quais o bebê aprende e se desenvolve. Garantir esse direito é garantir sua aprendizagem e desenvolvimento.

Essas reflexões valem para todos os direitos definidos na Base, que são:

I. **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

IV. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da

natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2017, art. 10).

É importante se lembrar de ler e reler o documento Campos de experiências. Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil (Brasil, 2018) para compreender com clareza como esses direitos se efetivam no dia a dia das creches. Nele se apresentam as formas pelas quais cada direito se articula com os campos de experiências e direciona as práticas cotidianas nas instituições infantis.

Questões importantes são respondidas nesse documento e podem ser tema de discussão nas reuniões das professoras de bebês, como, por exemplo, como cada um dos direitos é compreendido, pela equipe da escola, nos

diferentes e articulados campos de experiências? O que se entende, na creche, por aprender a conviver em cada um dos campos? Onde o brincar e o explorar aparecem no cotidiano da creche? “E em relação ao importante direito de participar? Que aspectos, entre outros, ele pode abranger? [...] O que pode ser dito em relação ao direito da criança de aprender a expressar-se?” (Brasil, 2018, p. 115-116). De que modo as experiências proporcionadas aos bebês na creche os apoiam no direito de conhecer-se?

As professoras de bebês precisam sempre se lembrar de que as DCNEIs (Brasil, 2009) também determinam direitos que devem ser garantidos aos bebês na creche. De acordo com a normativa que fixa essas diretrizes, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. As experiências proporcionadas cotidianamente aos bebês na creche estão fundamentadas nesses direitos? Nas brincadeiras no parque, no momento das refeições, durante as horas de sono, no banho,

na contação de histórias, na hora do choro e da busca por um colo, enfim, nas situações cotidianas que marcam o dia a dia da creche, e que são palco para vivências de desenvolvimento e aprendizagem, todos esses direitos guiam as práticas docentes?

Todas as práticas das professoras de bebês nas creches devem se pautar na garantia dos direitos desses pequenos no ambiente coletivo em que são cuidados e educados. É fundamental sempre se perguntar se tais direitos estão sendo observados no dia a dia da escola de Educação Infantil. Algumas vezes, faltam condições que precisam ser proporcionadas pelos órgãos responsáveis pela gestão das creches para que todos os direitos sejam garantidos. Por isso é sempre importante que as professoras de bebês dialoguem sobre suas práticas com as equipes gestoras das escolas a partir do que está determinado nas normativas para a Educação Infantil. Os saberes sobre essas normativas fortalecem as solicitações de condições para a garantia de uma educação de qualidade para os bebês, pautada nos direitos desses pequenos cidadãos brasileiros.

Quando tratamos dos direitos dos bebês nas creches não podemos nos esquecer de

menção o documento Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (Campos; Rosenberg, 2009). Nesse documento, publicado pela primeira vez em 1995, antes da LDB (Brasil, 1996) que determinou que as creches fariam parte da Educação Básica no Brasil, são descritos direitos que devem orientar as práticas com os bebês nas instituições infantis. São 12 direitos detalhados no documento de modo que, ao ler cada um deles, podemos avaliar as experiências cotidianas oferecidas aos bebês na creche, pensando em modos de reorganizá-las, se necessário.

De acordo com o documento, na creche que respeita as crianças, elas têm direito à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; a higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche e a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (Campos; Rosenberg, 2009).

São muitas as tarefas das professoras de bebês. Pensar sobre os direitos desses pequenos nos ambientes coletivos em que são cuidados e educados é, sem dúvida, uma das mais importantes delas.

4. Há muitas pesquisas sobre docência com bebês com as quais posso dialogar

As pesquisas sobre docência com bebês são fundamentais para subsidiar as políticas públicas para as creches, para orientar os cursos de formação inicial e continuada de professoras para os pequenos e para fundamentar o trabalho docente nessas instituições. Há muitos pesquisadores brasileiros – e também estrangeiros – que se debruçam sobre temas ligados a essa temática. É muito importante que as professoras de bebês saibam onde buscar essas pesquisas para poderem acompanhar os seus achados e relacionar os saberes nelas produzidos com seu trabalho na docência nas instituições de Educação Infantil.

Muitas das pesquisas brasileiras são produzidas por Grupos de Pesquisas. Esses grupos são formados por pesquisadores, algumas vezes, em diferentes níveis da carreira (pesquisadores já com muitos anos de atuação, pesquisadores em início de carreira, atuando na graduação ou na pós-graduação) e também por outros profissionais que tenham interesse por

pesquisas para fundamentar seu trabalho. A importância dos grupos está no fato de que, neles, estudos são desenvolvidos e discutidos coletivamente e de forma reconhecida no país. No Brasil, os Grupos de Pesquisa devem ser cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ao acessar esse diretório é possível encontrar grupos diversos espalhados pelo país.

Muitos grupos, atualmente, possuem páginas na *internet*, permitindo um maior acesso a suas produções, como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil da Universidade Federal do Oeste do Pará (GEPEI/UFOPA), o Grupo de Pesquisa em Linguagens, Currículo e Cotidiano de Bebês e Crianças Pequenas (UFRGS), o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (PUC/Goiás), o Grupo de Pesquisa Infâncias, diferenças e Direitos Humanos (UNICAMP) e tantos outros que podem ser encontrados com o uso de ferramentas de busca.

É sempre importante lembrar de visitar a página na *internet* dos Seminários de Grupos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias

(GRUPECI). O primeiro Seminário do [GRUPECI](#) foi realizado em 2008 e, de lá até agora, já são oito eventos que ocorreram a cada dois anos. Parte dos trabalhos dos grupos divulgados nesses eventos estão disponíveis *on-line*. Também há informações sobre os Grupos de Pesquisa que participam dos eventos. Professoras de bebês podem encontrar nessa página grupos com produções com as quais podem dialogar sobre suas práticas docentes cotidianas.

Também é possível dialogar com pesquisas que são apresentadas nas Reuniões Científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ([ANPEd](#)) e que foram divulgadas no VIII Congresso Paulista de Educação Infantil e IV Simpósio Internacional de Educação Infantil ([COPEDI](#)). Os trabalhos apresentados na ANPEd resultam de dissertações de mestrado e teses de doutorado (além de trabalhos resultantes de pesquisas coordenadas por pesquisadores brasileiros que são referência na área de Educação Infantil). Os trabalhos apresentados no COPEDI resultam de dissertações e teses, mas também de pesquisas em nível de Iniciação Científica e de experiências vividas por docentes.

Há também, no Brasil, revistas científicas nas quais são publicadas pesquisas sobre docência com bebês que podem apoiar as professoras em suas reflexões sobre ser docente nas creches. Algumas revistas publicam exclusivamente estudos voltados para a educação das crianças da Primeira Infância, como a Revista Zero-a-Seis. Essa revista eletrônica é editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN), do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Outras revistas que focalizam estudos da área da Educação também trazem artigos que retratam pesquisas com bebês. Por isso, é importante lembrar de visitar sempre páginas de revistas científicas como, por exemplo, Debates em Educação (UFAL), Revista Eletrônica de Educação (UFSCar), Revista Contrapontos (UNIVALI) e tantas outras.

No Brasil, muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado são publicadas todos os anos no Catálogo de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. Todas as dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação

brasileiros estão disponíveis para consulta *on-line* nesse Catálogo. Nessas produções se encontram resultados de pesquisas que podem apoiar professoras de bebês em suas práticas docentes, em suas reflexões e em sua formação. Nos últimos anos, por exemplo, foram publicadas as produções Encontro entre bebês e adultos na Educação Infantil: formação docente em ato (Rosa, 2022), Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na Educação Infantil (Marques, 2023), Descortinando as vivências dos bebês na creche: a relação com os artefatos culturais (Macário, 2021), Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas (Gigioli, 2021), Documentação Pedagógica: uma abordagem construída no cotidiano de um berçário (Laissener, 2021) e muitas outras. Professoras de bebês precisam se lembrar de visitar e de dialogar sempre com esses relatórios de pesquisas realizadas no Brasil que são capazes de possibilitar a transformação de suas práticas.

Pesquisas sobre a docência com bebês também são publicadas em livros. No livro Estudos de bebês e diálogos com a Sociologia (Tebet, 2019) as professoras podem dialogar com saberes sobre esses pequenos construídos a partir

da perspectiva da Sociologia e das Ciências Sociais e na interface dessas áreas com a Educação. Pesquisas com bebês podem ser encontradas no livro *Percursos investigativos em pesquisas com (sobre/para) crianças na Educação Infantil* (Carvalho, 2022) no qual são publicados estudos que priorizam a escuta e a observação das múltiplas linguagens dos pequenos que frequentam creches e pré-escolas. No livro *Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra* (Santos, 2024), a pesquisadora e autora nos convida a refletir sobre a docência com bebês praticada por professoras no cotidiano de escolas de Educação Infantil.

5. Há muitas práticas docentes com bebês que podem me inspirar

As professoras de bebês são autoras de suas práticas. Por isso, podem publicar suas vivências nas creches para que outras e outros docentes possam se inspirar e refletir sobre as diversas possibilidades de trabalho nas instituições de Educação Infantil. Ao registrar e divulgar suas atividades docentes, as professoras são convidadas a pensar no trabalho que desenvolvem, notando toda sua potencialidade e, também, observando os limites de sua atuação que indicam a necessidade da busca constante pela formação profissional. Nesse capítulo, convido você, leitora e leitor, a conhecer algumas publicações nas quais é possível encontrar registros de docentes de bebês que podem fundamentar novas práticas a serem realizadas em diversos lugares do Brasil.

No livro *Tessituras do cotidiano de bebês e crianças em escolas da Primeira Infância* (Vercelli; Lauriti, 2023) estão descritas diversas práticas vividas em escolas de Educação Infantil. Uma

delas se trata da construção do jornal trimestral dos Berçários. É inspirador observar as imagens do jornal idealizado pela professora Rafaela Paulazini Majela dos Santos para divulgar notícias sobre momentos de aprendizagens e de descobertas vivenciados pelos bebês de seu agrupamento no Centro Educacional Infantil (CEI) Benedito Bueno que fica no município de São Paulo (Santos; Vercelli, 2023).

Experiências vividas por professoras de bebês na escola de Educação Infantil da Universidade Federal de São Carlos são retratadas no livro *Encontros com bebês e crianças: experiências de infâncias na UAC* (Fragelli *et al.*, 2021). Práticas docentes envolvendo a exploração da linguagem matemática pelos bebês são relatadas pela professora Priscila no capítulo *A linguagem matemática na Educação Infantil: experiências na UAC* (Azevedo, 2021). A docente se utilizou de cesto dos tesouros, brincadeira com sucatas, caixas de papelão, quebra-cabeça com caixas de leite e circuitos para garantir as descobertas dos bebês envolvendo conhecimentos matemáticos e muito movimento pelos espaços. A professora em formação Mariana relata, no capítulo *Vivências no berçário: acolhimento e formação*

inicial (Paladini; Silva, 2021), suas vivências no berçário da Unidade de Atendimento à Criança como estagiária de curso de Pedagogia e, dessa forma, nos ajuda a refletir sobre as práticas propostas para os bebês nesse espaço e sobre nossas concepções sobre quem são esses pequenos e quais suas potencialidades para aprender e descobrir o mundo.

Ainda nesse livro, é particularmente inspirador o capítulo intitulado Como as coisas caem: bebês perguntam, investigam, pesquisam, escrito pela professora Clau e pela estagiária Victoria (Fragelli; Ide, 2021). Nele, as autoras relatam com detalhes as práticas vivenciadas no grupo de bebês a partir das propostas por elas organizadas diante das observações que realizaram dos interesses desses pequenos que gostavam de investigar como as coisas caem. As imagens e relatos presentes nesse capítulo evidenciam toda a potencialidade do trabalho realizado na docência com bebês.

Muitas outras práticas docentes com bebês podem ser visitadas em canais do YouTube de algumas escolas de Educação Infantil. Essas práticas, retratadas em vídeos, revelam todas as especificidades da atuação na docência com bebês. As interações, os diálogos, os olhares, as

experimentações dos pequenos a partir das vivências planejadas pelas professoras são inspiradoras para pensar nas possibilidades de atuação em diferentes creches brasileiras.

No canal do YouTube do Espaço Ekoá, por exemplo, é possível se inspirar a partir de vivências dos bebês explorando os espaços externos e internos da instituição, brincando sozinhos e com outros bebês nos cestos dos tesouros, ouvindo e participando de contação de histórias, se movimentando em espaços cuidadosamente planejados para possibilitarem diferentes desafios com o corpo, explorando caixas de papelão, se alimentando, brincando com água e com terra, e vivendo a infância na creche.

Toda professora de bebês deve se lembrar de que suas práticas docentes podem inspirar outras professoras em formação e que estejam atuando em creches. Uma forma de refletir sobre a profissão é registrar as experiências que vivencia no cotidiano das instituições educativas. Desafios, dilemas, saberes, acontecimentos, descobertas e aprendizados vividos na docência com bebês devem ser compartilhados pelas profissionais responsáveis pelo desenvolvimento integral desses pequenos nas creches brasileiras.

Finalizo esse livro te convidando, leitora e professora de bebês, leitor e professor de bebês, a registrar, para não se esquecer, uma vivência do seu dia a dia na creche que gostaria de compartilhar com colegas professoras, pesquisadoras e também com as famílias do seu agrupamento de bebês. Articule essa vivência com as determinações legais para a Educação Infantil brasileira, com resultados de pesquisas que conversem com suas práticas, com registros de práticas de outras docentes de bebês que atuam em creches de contextos diversos e, se puder, me envie esse registro por *e-mail* para que eu possa utilizar sua prática para ensinar professoras em formação no curso de Pedagogia em que leciono aqui em São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo. Deixo aqui meu agradecimento pela leitura do livro e pelo envio do seu registro.

Referências

ARAÚJO, Vânia Carvalho de (Org.). **Educação infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas**. Vitória: EDUFES, 2015. Disponível em: https://iesc.pro.br/publicacoes_iesc/exemplo-de-publicacao/ Acesso em: 15 abr. 2025.

AZEVEDO, Priscila Domingues de. A linguagem matemática na Educação Infantil: experiências na UAC. In: FRAGELLI, Clau *et al.* (Org.). **Encontros com bebês e crianças: experiências de infâncias na UAC**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 39-50. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/encontros-com-bebes-e-criancas-experiencias-de-infancias-na-uac/> Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil – volume 1**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil – volume 2**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil – volume 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário**

Oficial da União, Brasília, DF, 13 de abril de 1999, Seção 1, p. 18. Revogada pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009a, Seção 1, p. 18. Disponível em: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de dezembro de 2009b, Seção 1, p. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009c.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf
Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras de creches:** manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.
Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf
Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes em ação:** qualidade no dia a dia da Educação Infantil. São Paulo: Editora Instituto Avisa Lá, 2015. Disponível em: <https://avisala.org.br/wp-content/uploads/2015/06/diretrizesemacao.pdf>
Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41-44. Disponível em: <http://>

portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. Texto final de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/2bfe97_6fe85de2043a429c98c3298b6dc5dc43.pdf Acesso em: 08 abr. 2025.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf> Acesso em: 08 abr. 2025.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Percursos investigativos em pesquisas com (sobre/para) crianças na Educação Infantil.** Porto Alegre: CirKula, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250994> Acesso em: 15 abr. 2025.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com os bebês. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, ano XI, nº 35, p. 8-11, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2015/4/pdf/00062782.pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

FRAGELLI, Clau *et al.* (Org.). **Encontros com bebês e crianças**: experiências de infâncias na UAC. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/encontros-com-bebes-e-criancas-experiencias-de-infancias-na-uac/> Acesso em: 15 abr. 2025.

FRAGELLI, Clau; IDE, Victoria. Como as coisas caem: bebês perguntam, investigam, pesquisam. In: FRAGELLI, Clau *et al.* (Org.). **Encontros com bebês e crianças**: experiências de infâncias na UAC. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 99-108. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/encontros-com-bebes-e-criancas-experiencias-de-infancias-na-uac/> Acesso em: 15 abr. 2025.

GIGIOLI, Maria Elisa Nicolielo. Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências

de bebês no cotidiano de práticas educativas. 2021. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/552a66fb-ff5c-4e6f-9964-a5b6231a390c> Acesso em: 15 abr. 2025.

LAISSENER, Rosiane Cristina. Documentação Pedagógica: uma abordagem construída no cotidiano de um berçário. 2021. Mestrado Profissional (Dissertação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/089e36fa-4703-493b-a7e0-539948cceef2> Acesso em: 12 mar. 2025.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho. Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na Educação Infantil. 2023. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52569> Acesso em: 15 abr. 2025.

MACÁRIO, Alice de Paiva. Descortinando as vivências dos bebês na creche: a relação com os

artefatos culturais. 2021. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39081> Acesso em: 12 mar. 2025.

NASCIMENTO, Anelise; ARRUDA, Glacione Ribeiro da Silva. Quem são os bebês? Perspectivas e possibilidades para a construção de um conceito. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 1010-1018, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/29156> Acesso em: 24 abr. 2025.

PALADINI, Mariana Antero; SILVA, Danitza Dianderas da. Vivências no berçário: acolhimento e formação inicial. In: FRAGELLI, Clau *et al.* (Org.). **Encontros com bebês e crianças: experiências de infâncias na UAC**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 73-86. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/encontros-com-bebes-e-criancas-experiencias-de-infancias-na-uac/> Acesso em: 15 abr. 2025.

ROSA, Deili Rodrigues. Encontro entre bebês e adultos na Educação Infantil: formação docente

em ato. 2022. Mestrado (Dissertação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3547> Acesso em: 12 mar. 2025.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/03/eBook_curriculos-bebes.pdf Acesso em fev. 2025.

SANTOS, Rafaele Paulazini Majela dos; VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Por que não um jornal? In: VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; LAURITI, Nádia Conceição (Org.). **Tessituras do cotidiano de bebês e crianças em escolas da Primeira Infância**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 73-86. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/tessituras-do-cotidiano-de-bebes-e-criancas-em-escolas-da-primeira-infancia/> Acesso em: 15 abr. 2025.

TEBET, Gabriela (Org.). **Estudos de bebês e diálogos com a Sociologia**. São Carlos: Pedro

& João Editores, 2019. Disponível em: <https://pedroejoaeditores.com.br/produto/estudos-de-bebes-e-dialogos-com-a-sociologia/> Acesso em: 15 abr. 2025.

VERCELLI, Lígia de Carvalho Abões;
LAURITI, Nádia Conceição (Org.). **Tessituras do cotidiano de bebês e crianças em escolas da Primeira Infância**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. Disponível em: <https://pedroejoaeditores.com.br/produto/tessituras-do-cotidiano-de-bebes-e-criancas-em-escolas-da-primeira-infancia/> Acesso em: 15 abr. 2025.

Sobre a autora

Maévi Anabel Nono se formou como professora no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM). É pedagoga, mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brasil. Atua como Professora Assistente no Departamento de Educação e no Programa de Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Coordena o grupo de pesquisa Professores e gestores de Educação Infantil: formação, saberes e práticas.

Esse livro representa uma busca da autora em apoiar professoras e professores nas práticas cotidianas que vivenciam nas creches brasileiras. Nele há lembretes – sobre normativas, documentos, pesquisas e práticas – para que docentes responsáveis pelo desenvolvimento das crianças nas escolas de Educação Infantil possam construir e reconstruir saberes sobre a docência com bebês.

